Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489

COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS AO DIABETES MELLITUS TIPO 2 E A ATENÇÃO BÁSICA

Camila de Brum Scalcon (apresentadora)[1]
Darlan Martins Lara[2]
Flavio Lacerda Miranda[3]
Lucas Souza da Silva[4]
Tainara Tonatto[5]
Leocádia Félix de Araújo[6]
Sergio Koji Miyano Filho[7]
David Matheus Viana de Moraes[8]

Resumo: Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) caracteriza-se pela redução da secreção e/ou resistência à insulina, produção hepática excessiva de glicose e metabolismo anormal das gorduras que culminam em aumento dos índices glicêmicos. Suas complicações constituem a principal causa de mortalidade precoce na maioria dos países; aproximadamente 5 milhões de pessoas com idade entre 20 e 79 anos morreram em 2015, o equivalente a um óbito a cada 6 segundos. Habitualmente associada à dislipidemia, à hipertensão arterial sistêmica e à disfunção endotelial, o DM2 tem grande importância para a área da saúde devido à crescente incidência e prevalência. Classificada como "Condição Sensível à Atenção Primária", evidências demonstram que o bom manejo deste problema pela Atenção Básica evita hospitalizações e mortes por complicações cardio e/ou cerebrovasculares. Nesse contexto, é possível recomendar medidas de promoção à saúde e de prevenção de agravos com o intuito de minimizar as complicações agudas e crônicas associadas à doença. A abordagem e o acompanhamento desses indivíduos demandam intervenções educacionais, pois o inadequado controle dos índices glicêmicos pode ocasionar complicações classificadas como micro e macrovasculares. No primeiro grupo estão as disfunções de rins, olhos e nervos, enquanto que as complicações macrovasculares mais importantes incluem Infarto Agudo do Miocárdio e Acidente Vascular Encefálico, associados ao aumento da morbimortalidade. O DM2 é causa de cegueira, insuficiência renal e amputações de membros e é responsável por gastos expressivos em saúde, além de substancial redução da capacidade de trabalho e da expectativa de vida. As complicações decorrentes do DM2 a longo prazo impõem carga adicional ao paciente, pois, além de incapacitá-lo, isola-o do

[1]Acadêmica de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: camiladebscalcon@gmail.com
[2]Professor Especialista do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: lara@uffs.edu.br;
[3]Acadêmico de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: flaviolacerdam@gmail.com;
[4]Acadêmico de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: lks.souza@live.com;
[5]Acadêmica de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: taitonatto@gmail.com;
[6]Acadêmica de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: leocadia.araujo@gmail.com;
[7]Acadêmico de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: sergiokojimf@gmail.com;
[8]Acadêmico de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: david.matheusvm@gmail.com.

convívio social, tirando-lhe a independência, a capacidade de autocuidado e de sustento próprio. Portanto, a Atenção Básica tem papel indispensável na prevenção secundária e terciária, visto que o diagnóstico precoce e tratamento adequado impacta diretamente na expectativa e qualidade de vida do diabético.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2. Atenção primária à saúde. Promoção da saúde.

Categoria: UFFS – Ensino
Área do Conhecimento: Ciências da Saúde
Formato: Comunicação Oral